

A EXPRESSÃO DO DESEJO AFETIVO E/OU SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DE PERFIS DO TINDER E WAPA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Cleane Lacerda do Nascimento
*Graduanda de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/ Bolsista
FAPEAL.
Cleane.nascimento@ip.ufal.br*

Rodolfo Duarte da Silva
*Graduando de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
Rodolfo.silva@cedu.ufal.br*

José Anderson da Costa Silva Filho
*Graduando de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
Anderson.palmeira04@gmail.com*

Elen de Souza Rangel
*Graduanda de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
Elen.srangel@gmail.com*

Leogildo Alves Freires
*Professor de graduação e pós-graduação (PPGP) do Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e líder do Laboratório Alagoano de
Psicometria e Avaliação Psicológica (LAPAP/UFAL)
Leogildo.freires@ip.ufal.br*

*Simpósio Temático nº 34: Práticas E Políticas Sexuais No Contexto Da Pandemia De
Covid-19*

RESUMO

Os relacionamentos humanos são fontes importantes para a compreensão da formação do tecido social e figuram centralidade na vida cotidiana. Apesar disso, as relações sexuais e íntimas estiveram, por muito tempo, vinculadas à vida privada e ao ambiente doméstico. O ambiente virtual emergiu, nos últimos anos, enquanto um recurso alternativo que possibilita a expressão do desejo sexual, sendo um espaço propício para a manifestação das populações que tiveram seus desejos exilados do espaço social e urbano. Diante do exposto, o presente estudo objetivou a compreensão das expressões afetivas na busca por parcerias no contexto da homossexualidade, focando no relacionamento de mulheres com outras mulheres. Para tanto, seguiu-se um enfoque qualitativo de delineamento transversal que avaliou os dados secundários das informações dos perfis das usuárias nos aplicativos Tinder e Wapa, durante o contexto pandêmico. Optou-se pela seleção de perfis nas capitais dos nove estados do Nordeste. Os resultados evidenciam que a escolha pelo aplicativo a ser utilizado interfere na maneira com a qual as usuárias realizam sua apresentação. Embora se destinem a um mesmo fim, a busca de parceiras por mulheres, as plataformas não são neutras.

Verificou-se ainda que a busca a partir de uma orientação sexual não normativa não exclui a (re)produção de estereótipos, problemas com identificação de gênero e até mesmo a reprodução de narrativas heteronormativas.

Palavras-chave: Relacionamentos virtuais, Mulheres lésbicas, Nordeste

ABSTRAT

Human relationships are important sources for understanding the formation of the social fabric and are central to everyday life. Despite this, sexual and intimate relationships were, for a long time, linked to private life and the domestic environment. The virtual environment has emerged, in recent years, as an alternative resource that enables the expression of sexual desire, being a favorable space for the manifestation of populations that had their desires exiled from the social and urban space. This study aimed to understand affective expressions in the search for partnerships in the context of homosexuality, focusing on the relationship between women and other women. For this purpose, a cross-sectional qualitative approach was followed, which evaluated the secondary data of information from the users' profiles in the Tinder and Wapa applications, during the pandemic context. We opted for the selection of profiles in the capitals of the nine Northeastern states. The results show that the choice of the application to be used interferes with the way in which users perform their presentation. Although they are aimed at the same end, the search for partners by women, the platforms are not neutral. It was also found that the search from a non-normative sexual orientation does not exclude the (re)production of stereotypes, problems with gender identification and even the reproduction of heteronormative narratives.

Keywords: Virtual relationships, Lesbian women, Northeast

INTRODUÇÃO

Os relacionamentos humanos são marcadores importantes para a compreensão do tecido social, uma vez que possuem grande relevância no cotidiano humano. Não obstante, diferentes áreas do conhecimento se dedicam ao estudo desse fenômeno, porém, referente aos conteúdos dedicados aos relacionamentos sexuais e/ou afetivos observamos que o desejo e as motivações para a busca de parcerias sexuais despertavam pouco interesse, uma vez que a sexualidade foi compreendida historicamente a partir do casamento e à família, tendo amparo de pressupostos heterossexuais e reprodutivos (MISKOLCI, 2017). A interpretação da sexualidade enquanto atrelada a esses pressupostos exercia o apagamento das diversidades sexuais, sustentando o desejo como

algo natural, determinado por impulsos da espécie. Como herança desse discurso, é possível observar que no âmbito dos estudos psicológicos, a temática dos relacionamentos recebeu atenção em especial a partir de estudos em Psicologia Evolucionista e Psicologia Social, os estudos buscavam conhecer como aspectos os genéticos, de personalidade e /ou psicossociais estariam relacionados à escolha do(a) parceiro(a) (GONÇALVES ET AL., 2018).

Ainda que empreendimentos na direção do estudo da sexualidade e desejo humano sejam conhecidos, a expressão do desejo e da busca por parcerias no contexto da homossexualidade ainda padece dos estigmas e pressupostos que a deixaram a margem social. A homossexualidade contempla uma variedade de fenômenos, podendo estar relacionada a atos sexuais e as dimensões afetivas e emocionais entre pessoas do mesmo sexo biológico (FLEURY, TORRES, 2010).

Diante da definição é possível perceber como a experiência sexual dos(as) homossexuais representa uma ruptura com a interpretação do desejo aliado à família e a lógica reprodutiva. Conjectura-se que a subversão dos pressupostos da sexualidade enquanto um impulso natural tenha encontrado na história suas resistências. Enquanto exemplo, temos a inauguração do termo homossexualismo. O surgimento de uma nomenclatura clínica que visava identificar um desejo tido como desviante foi uma construção frente à necessidade de intervenção científica diante da anomalia que seria a manifestação do desejo por pessoas do mesmo sexo/gênero, quer seja homem ou mulher. A partir da legitimação científica a inversão sexual, como assim era cunhada, não poderia ser considerada ao acaso. Abandonava seu posto de pecado, crime, para assumir a definição de manifestação patológica, carente de cuidados e intervenções médicas (TREVISAN, 2018).

Embora na modernidade possamos visualizar transformações, o desejo homossexual ainda é visto com estigma por muitos heterossexuais, frequentemente considerado uma imoralidade (GIDDENS, 1993). O estigma e tabu, presentes nas discussões quanto à sexualidade humana, repercutem nas produções da ciência quer seja pelos estigmas do passado ou pela dificuldade de enxergar as particularidades dos relacionamentos homossexuais. Além disso, as expressões do desejo homoafetivo também sofrem da marginalização no espaço urbano e social, seja pela falta de reconhecimento de sua existência ou por considera-los inadequados. Em outras palavras, as condições sociais para viver relações com pessoas do mesmo sexo

mudaram, mas estão longe de serem plenamente reconhecidas na vida cotidiana e pública (MISKOLCI, 2017).

Diante de um cenário repressivo à vida amorosa e sexual envolvendo pessoas do mesmo sexo, a busca por recursos alternativos para a manifestação do desejo entre as pessoas homossexuais acabou por ser uma busca. A ânsia de driblar as proibições morais, violências simbólicas e ameaças a integridade física fizeram com que meios de comunicação como cartas, anúncios e linhas telefônicas fossem usados por esse público para a manifestação e vivência de seus desejos (MISKOLCI, 2017). Nessa busca, os aplicativos de relacionamento inauguram um espaço propício para a manifestação sexual das populações que tiveram seus desejos exilados, uma vez que possibilita a criação de contatos de forma anônima e autônoma, estabelecendo um ambiente paralelo frente ao contexto social repressivo (MISKOLCI, 2017).

A partir do exposto destaca-se que a possibilidade de construir ambientes nos quais os/as usuários/as estariam protegidos/as das consequências da exposição de seu desejo sexual, torna a internet e os aplicativos de relacionamento um ambiente propício para manifestação do desejo homossexual. Considerando tais argumentos, a presente pesquisa objetivou ampliar a discussão em tela sobre os conteúdos referentes à busca por parceiras em aplicativos de geolocalização dentre o grupo de mulheres lésbicas e bissexuais. Neste sentido, a partir do aporte qualitativo buscou-se avaliar dados secundários acumulados por meio de consultas ao aplicativo Tinder e Wapa. Nessas plataformas são disponibilizados espaços nos quais as usuárias podem adicionar uma apresentação de si e do que buscam. É a partir do preenchimento desse espaço que buscamos compreender o que permeia a escolha de parcerias entre mulheres, possibilitando uma coleta de relatos espontâneos do que desejam na relação com suas parceiras.

MÉTODO

Material

O material foi coletado online por meio do uso dos aplicativos Tinder e Wapa ambos disponíveis em versões gratuitas para Android e IOS em smartphones. Na busca, utilizamos o critério da autodeclarada maioria das usuárias do aplicativo para inclusão dos perfis. No Tinder, em específico, foi necessário em sua configuração

sinalizar a busca por perfis de mulheres que se relacionam com mulheres, uma vez que a plataforma se destina a diversos públicos. No Wapa tal configuração não se fez necessária, por ser um aplicativo exclusivo para encontro de mulheres entre mulheres. Buscando representatividade optou-se pelas capitais dos nove estados do Nordeste: Aracaju (SE), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI). A coleta obteve o total de 100 perfis por capital da região Nordeste, distribuídos igualmente entre os dois aplicativos.

Análise dos dados

Os dados textuais foram transcritos, e posteriormente, tabulados e analisados no software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires; Ratinaud, 2009), ancorado no software R (R Development Core Team, 2015). O material analisado foi organizado em dois corpora textuais, organizados a partir dos diferentes aplicativos. Foram realizadas, em ambos, a análise da “Nuvem de Palavras”, cujo procedimento visa agrupar e organizar as palavras dos corpora graficamente em função de sua frequência e em sequência realizamos a Análise de Similitude que nos indica conexidade entre as palavras por meio da identificação das coocorrências entre as palavras nos corpora (Ratinaud & Marchand, 2012). A combinação das técnicas foi pensada de maneira a permitir o reconhecimento da estrutura dos corpora.

DESENVOLVIMENTO

O *corpus* 1 compreende os dados coletos do *Tinder*. O material apresenta 447 textos, separados em 451 segmentos de texto (ST) do qual resultaram 4118 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), correspondendo 1260 palavras diversas e 818 com uma única ocorrência. O *Tinder* foi desenvolvido de maneira a permitir que as pessoas possam selecionar suas opções de exibição por gênero, faixa etária e localização geográfica. O aplicativo apresenta uma interface similar à de um jogo eletrônico, na qual apresenta aos e as usuários(as) imagens de outros perfis permitindo combinações (matches) entre aqueles que apresentem interesse mútuo, ou seja, ambos tenham apertado o botão gostei (like) quando surgiu seu perfil. Depois de realizada a

combinação é aberto um chat dentro do próprio aplicativo permitindo que as pessoas dialoguem entre si reservadamente (TINDER, 2021).

O *corpus* do *Wapa* foi composto por 446 textos, separados em 456 seguimentos de texto (ST) do qual despontou 4429 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), composto por 1207 palavras distintas e 717 palavras que aparecem apenas uma vez. O *Wapa*, embora possua um funcionamento similar ao aplicativo supracitado, é voltado para mulheres lésbicas, bissexuais ou “*curiosas*” e tem por objetivo construir um ambiente seguro e amigável onde seja possível fazer amizades, encontrar namoradas ou apenas iniciar uma conversar. Possui as mesmas características do *Tinder* no que se refere a compatibilidade de sistemas operacionais e as interfaces são semelhantes. Contudo, o *Wapa* possui algumas especificidades, funções próprias, entre elas, “*pegadas*” que permite que a usuária saiba quem viu seu perfil e até o que acharam de você; “*notificação de vídeo*”, facilmente a usuária cria, envia e recebe mensagens de vídeo, com até 60 segundos de duração; “*tradução*”, possibilita conversar com garotas em qualquer idioma utilizando o intérprete do aplicativo; “*pistas*”: proporciona que a usuária veja quem viu seu perfil e até o que elas pensam sobre ele; “*filtros de busca*”, este recurso permite que as usuárias observem apenas as mulheres que elas desejam; “*senha*”, o bloqueio do aplicativo pode ser feito com apenas quatro caracteres e dessa forma manter a privacidade (WAPA, 2021).

Posteriormente a construção dos *corpora*, foram realizadas as análises: nuvem de palavras e análise de similitude. A partir da nuvem de palavras foi possível perceber os termos que ocuparam lugar de maior destaque, sendo os mais frequentes no material coletado. No *corpus* 1, do *Tinder*, observamos a prevalência das palavras: “*casal*”, “*gosto*”, “*amizade*”, “*querer*” e “*procurar*”, respectivamente (tabela 1). A prevalência de *casais* corrobora com os achados de Melo (2016) que ao entrevistar um grupo de mulheres lésbicas, identificou a reprodução de um estereótipo no qual a mulher lésbica é tida como objeto de desejo entre os homens. A aceitação da experiência sexual entre mulheres é contraditória, pois é recorrentemente atrelada a um fetiche masculino. Ou seja, é aceita enquanto estiver a disposição da satisfação masculina, em negativa a esse cenário as vivências sexuais entre mulheres é marginalizada e desconsiderada pela ausência da penetração masculina (MELO, 2016).

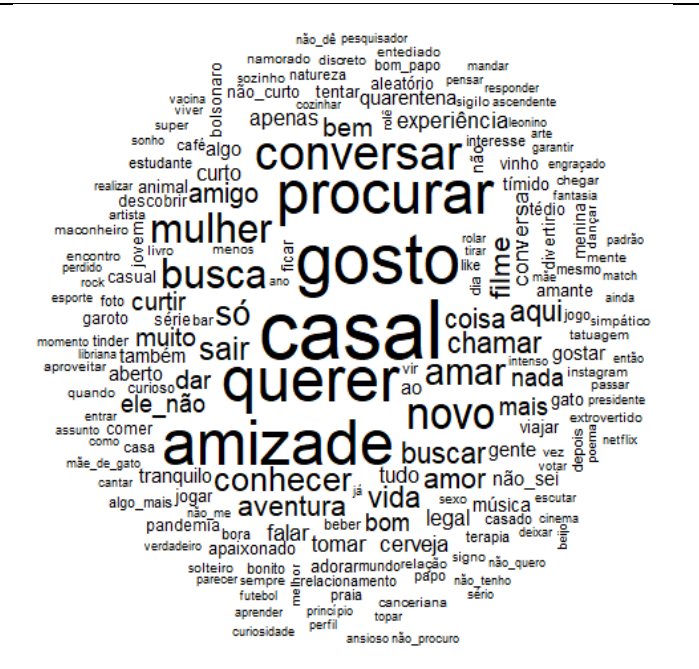
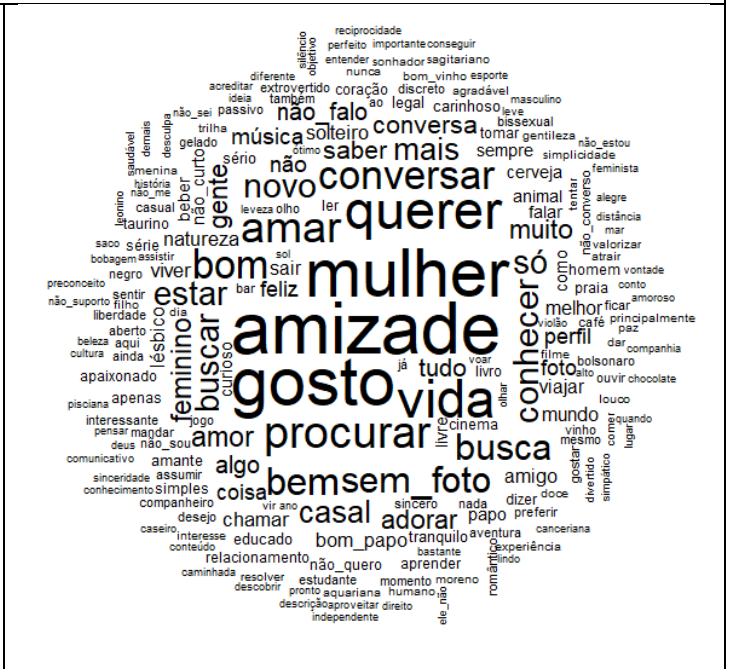
No *corpus* 2, com usuárias do *Wapa*, observa-se que de maior destaque: “*amizade*”, “*mulher*”, “*gosto*”, “*querer*” e “*vida*”, nessa ordem (tabela 1). Nota-se, que

a palavra “*amizade*” se apresenta como uma descrição de expectativa diante do encontro. O companheirismo e parceria são aspectos importantes dentre o relacionamento entre mulheres, a união e a busca pela construção de rotinas em conjunto são elementos que se repetem na literatura científica (SILVA, MENANDRO, 2020, MELO, 2016, HEILBORN, 2004).

Ainda sobre a conjugalidade entre mulheres, a palavra “*vida*” em destacada pode estar associada com o desejo do compartilhamento da “*vida a dois*”. Heilborn (2004) ao discutir sobre as particularidades dos relacionamentos entre mulheres destacam que tradicionalmente as mulheres elegem as relações afetivas enquanto um fator importante para suas vidas, uma vez que as dimensões do afeto são elementos socialmente associados a identidade feminina.

Em seguida são demonstrados os resultados do processo de análise de similitude. Com esse recurso é possível observar a estrutura com a qual as palavras se relacionam e se aproximam no material coletado, complementando a nuvem de palavras, pois além de destacar as palavras com maior destaque nos corpora também mapeia as palavras que estão associadas com o percurso narrativo.

Tabela 1. *Comparativo entre Nuvens de palavras*

	
<p>Corpus 1 - <i>Tinder</i></p>	<p>Corpus 2 - <i>Wapa</i></p>

Na análise referente ao Wapa (Figura 2) as palavras em destaque ganham caminhos que possibilitam explorar algumas interpretações. A palavra “*amizade*” vem acompanhada das palavras “*busca*” e “*algo mais*”, o que nos indica a possibilidade da aproximação amiga enquanto primeiro passo para uma abertura maior na relação. Ainda é possível observar as afinidades e preferências que são listados junto às palavras “*gosto*” e “*querer*”. Destaque-se a presença da palavra “*procurar*”, em uma de suas ligações associa-se com a palavra “*mulher*” e na outra com a palavra “*casal*” acompanhada das orações de negação como “*não_falo*”. O que nos indica uma busca por mulheres e a declarada negativa a casais que buscam mulheres para práticas sexuais grupais.

Ao observar o resultado da análise de similitude no corpus do *Tinder* (Figura 1) a palavra central é “*casal*” que acaba por liga-se com algumas outras palavras em destaque, são elas “*procura*”, “*amizade*”, “*novo*” e “*experiência*”. Outro destaque interessante são as palavras “*conversar*”, “*querer*” e “*gosto*” que parecem indicar uma série de elementos da busca dentro do aplicativo. Um resultado curioso é o aparecimento do “*ele_não*” enquanto um filamento da análise. Essa expressão é utilizada enquanto marca de um movimento político de oposição ao atual presidente Jair Bolsonaro, diante disso, seu surgimento indica uma expressão política por parte das usuárias.

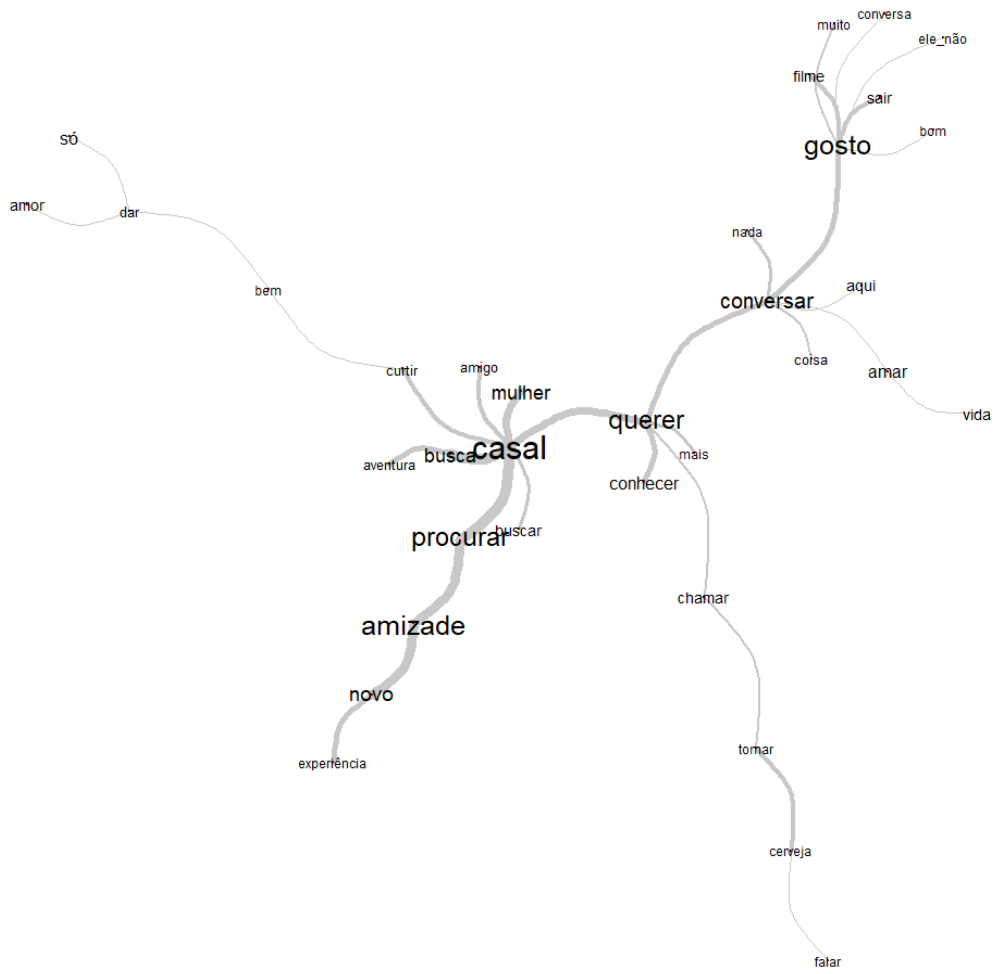


Figura 1 - Análise de Similitude Corpus Tinder

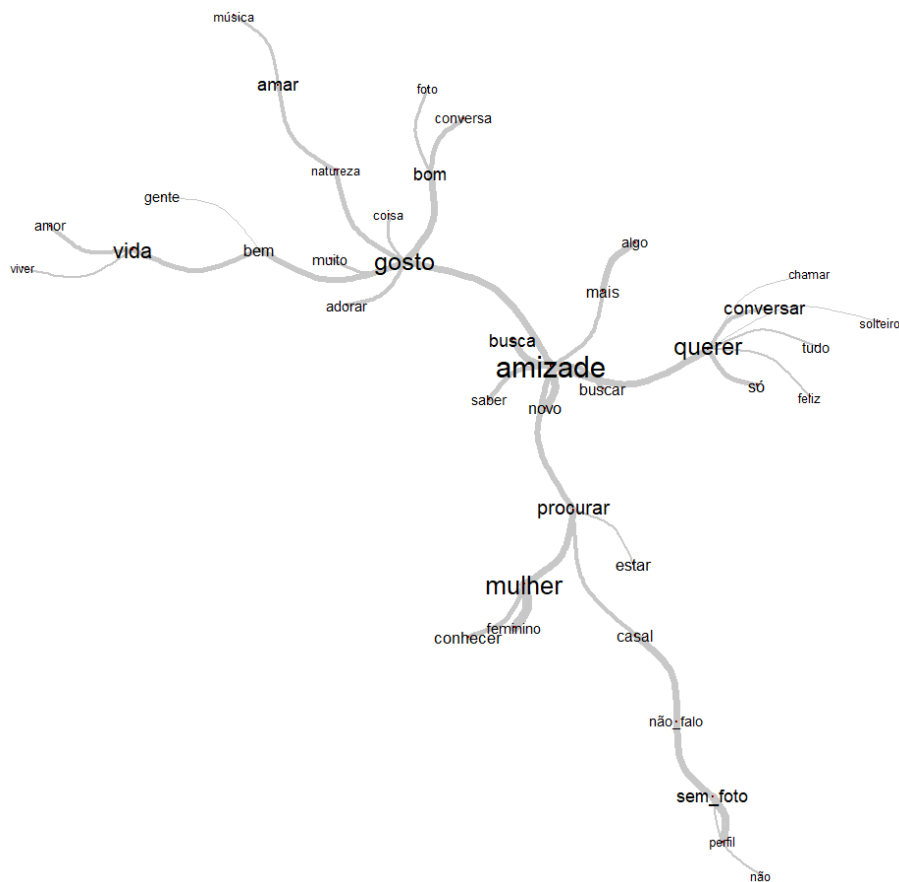


Figura 2 - Análise de Similitude corpus Wapa

Diante do exposto, é possível perceber que a escolha pelo aplicativo a ser utilizado interfere na maneira com a qual as usuárias realizam sua apresentação. Embora se destinem ao mesmo fim, a busca e encontro de mulheres que se relacionam com outras mulheres, as plataformas não são neutras. As configurações do modo de uso e, até mesmo, a apresentação feita pelas empresas sobre o aplicativo interferem na experiência das usuárias. Enquanto no *Wapa* o desejo manifestado sugere o desenvolvimento de “*algo mais*”, no *Tinder* o desejo é manifesto enquanto “*experiência*”.

Essa diferença na expressão do desejo pode ser compreendida a partir de quem está falando desse desejo. No *Tinder* vemos a prevalência de casais, comumente heterossexuais, expressando a vontade de encontrar uma mulher. Na descrição, portanto, não se escapam palavras como “*experiências*”, “*novidade*”, aspecto que contrasta com o cenário do *Wapa*, em que as usuárias sentem a necessidade de afirmar seu gênero “*sou mulher*” e se mostram mais abertas a construção de um vínculo.

Perante tais achados, faz-se pertinente a reflexão quanto ao *Tinder*. Por se apresentar enquanto uma rede aberta propõe um espaço digital no qual usuários/as podem realizar busca independente de sua orientação sexual, como consequência aglutina em seu público maior diversidade de gênero. O aplicativo enquanto esse ambiente híbrido parece ser mais fértil para expressão de um desejo em que se supõem a disponibilidade das usuárias para satisfação de um desejo essencialmente heterossexual. Melo (2016) elucida que em ambientes no qual a presença masculina se faz presente o desejo e afetividade entre mulheres é frequentemente vista de maneira a violar a legitimidade de tais relações. Ao se reportar enquanto “*experiência*” reproduz uma lógica que confina a homossexualidade feminina a um momento, fase ou até mesmo como uma sexualidade disponível ao proveito dos homens.

É pertinente considerar que os estereótipos de gênero influenciam na forma como interpretamos a sexualidade feminina. O desejo das mulheres foi historicamente construído enquanto um desejo que deve servir e ser útil (GIDDENS, 1993), essa utilidade é em última instância associada a casa, ao casamento e ao homem, uma representação do feminino enquanto um modelo de “esposa ideal — passiva, obediente, parcimoniosa, casta, de poucas palavras e sempre ocupada com suas tarefas” (FEDERICI, 2019 p.205). Não obstante, o desejo homossexual expresso pelas mulheres, as chamadas “inversões sexuais”, teriam como causa o desgosto provocado pelas aberrações sexuais que o homem exigia de sua parceira (TREVISAN, 2018), ou seja, o desejo feminino é reafirmado enquanto uma resposta/reação ao desejo do homem.

Por essa construção que talvez seja tão confortável a manifestação de desejos heterossexuais em contextos nos quais mulheres buscam a realização de um desejo homoafetivo, pois em última instância o desejo da mulher ainda se associa a vontade de um homem. A descrição do *Wapa* parece compreender esses efeitos, ao propor um espaço exclusivo para mulheres. No entanto, a possibilidade da busca a partir da orientação sexual não exclui a produção de estereótipos heteronormativos. O padrão rígido das relações entre homens e mulheres é responsável pela criação de papéis de conduta na experiência afetiva, sendo a atividade atributo do masculino e a passividade o dever do feminino (Giddens, 1993). Diante disso, a busca por parceiras a partir das categorias “*feminina*” e “*feminilidade*” pode estar associada a tentativa de reprodução do modelo normativo (Figura 2).



CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi observar a manifestação do desejo de mulheres na busca de parceiras afetivas. Diante do proposto confia-se que os objetivos foram alcançados e que os achados aqui descritos contribuem para a discussão da temática, evidenciando o potencial das plataformas digitais enquanto espaços promissores para a pesquisa sobre tais relações e expressão afetiva desse público. No entanto, apesar de se manifestar enquanto um recurso alternativo para a construção de relacionamentos, os resultados demonstram que o ambiente simulado do virtual não está livre das reproduções de estereótipos e pressupostos sociais em respeito à homossexualidade feminina. Embora novos espaços para a expressão do desejo entre mulheres estejam sendo construídos, esses movimentos não implicam necessariamente em uma maior visibilidade e/ou aceitação dessas mulheres no seio social. Desta forma, salienta-se que o potencial dessas plataformas enquanto ambiente seguro para essas mulheres precisa estar associada a transformação social frente a temática. Portanto, as iniciativas de empreitadas que visem analisar tais conteúdos se fazem importantes.

O presente material trata-se de uma amostra regional, levando em consideração as capitais do Nordeste e realizada por meio de dados secundários, logo as discussões propostas não devem ser generalizadas de maneira indiscriminada, mas interpretadas enquanto discussões potenciais para estudos futuros sobre a temática, sobretudo entre aqueles que se dedicam ao estudo de relacionamento entre mulheres. Ainda em respeito às limitações da pesquisa, deve-se considerar os aplicativos de paquera são regidos por uma lógica capitalista, sendo necessária a disposição de alguns recursos materiais e financeiros para o uso das plataformas. Por consequência é possível apontar um recorte de classe nos resultados encontrados. Segundo dados do IBGE o Nordeste possui o maior nível de pobreza (PNAD, 2017/2018) e o maior percentual de usuários com baixo acesso a internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2020).

Por fim, é preciso adicionar que essa pesquisa foi realizada em contexto pandêmico, período inaugurado pelo novo Coronavírus e que ocasionou a implementação de medidas de segurança frente à sua disseminação. Tais medidas afetaram a vida cotidiana das pessoas, uma vez que toda a rotina foi modificada e em muitas localidades assistimos ao prolongamento do período de quarentena. Essa informação é pertinente, pois tal contexto pode ter influenciado a busca das usuárias nas

redes sociais, pois os relacionamentos íntimos precisaram se adaptar aos novos cenários. Observa-se, inclusive, que o consumo do aplicativo *Tinder* registrou um aumento significativo na atividade de seus/suas usuários/as. Segundo estudo realizado nos Estados Unidos, 31% dos usuários afirmaram maior uso dos aplicativos de namoro "um pouco mais", desde o início da pandemia (Stoicescu, 2020), apontando uma mudança de comportamento e possivelmente nas buscas realizadas nessas plataformas.

Em resumo, estima-se que a pesquisa correu de maneira satisfatória possibilitando reunir resultados que contribuem com estudos futuros sobre a temática dos relacionamentos entre mulheres. Tal conhecimento é importante para compreensão do comportamento na busca de parceiras, sobretudo neste contexto específico das plataformas digitais. No entanto, ressalta-se que se trata de uma pesquisa a partir de dados secundários e que estudos com outros instrumentos podem vir a somar nas discussões apresentadas.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Provedores 2017**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo, 2018. Disponível em: . Acesso em: 13 de ago. 2021.

FEDERICI, Silvia. A domesticação das mulheres e a redefinição da feminilidade e da masculinidade: mulheres, selvagens da Europa. In: **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. Editora Elefante, 2019. (p. 199-205)

FLEURY, Alessandra Ramos Demito; TORRES, Ana Raquel Rosas. **Homossexualidade e preconceito: o que pensam os futuros gestores de pessoas**. Editora ABDR, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. Unesp, 1993.

GONÇALVES, Marina Pereira et al. Atributos desejáveis de parceiro ideal: podem variar segundo o sexo e o lugar de residência?. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1221-1234, 2018.

HEILBORN, Maria Luiza. Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário. In: **Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário**. 2004. p. 217-217.

MELO, Mariana Soares Pires et al. **Formas de violência contra mulheres lésbicas: um estudo sobre percepções, discursos e práticas**. João Pessoa, 2016.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. Autêntica, 2017.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IRaMuTeQ. **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**, p. 835-844, 2012.

IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018**: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados. Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: . Acesso em: 13 de ago. 2021.

SILVA, Gabriela Boldrini da; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Sobre o amor entre mulheres: apontamentos sobre conjugalidade e sexualidade. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 1-23, 2021.

STOICESCU, Maria. "Impacto social das plataformas de namoro online. Um estudo de caso sobre o tinder." 2020 **19ª Conferência RoEduNet: Networking in Education and Research (RoEduNet)** . IEEE, 2020. DOI: 10.1109 / RoEduNet51892.2020.9324854

TINDER. Política de privacidade do Tinder (Revisão mais recente em 26/10/2017). Disponível em: <https://policies.tinder.com/privacy-2017-10-26/intl/pt>. Acessado em 28/02/2021.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso** (4a edição, revista e ampliada): A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Objetiva, 2018.

WAPA. *Terms of Service ("Terms")*, 2021. Disponível em <http://www.wapoapp.com/terms.htm>. Acessado em 10/04/2021.